

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Covid-19: o maior desafio do século XXI - Volume 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 Covid-19: o maior desafio do século XXI - Volume 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0667-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.679221609>

1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No início do ano de 2020, mais dia 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde declarou um novo surto viral como uma emergência de saúde pública global, tratava-se da pandemia de COVID-19 causada pelo novo Coronavírus. Proveniente de um surto em Wuhan na China rapidamente o vírus se espalhou pelo mundo, chegando à Seattle, no Estado de Washington, e confirmado pelo Centro de Controle de Doenças dos EUA. O vírus surgido em Wuhan, também denominado SARS-CoV-2, é transmitido entre humanos causando super-inflamação no sistema respiratório devido à tempestade de citocinas.

A pandemia causada pelo novo Coronavírus demonstrou a importância e a necessidade de novas ferramentas para mecanismos de saúde pública, busca por novas drogas, criação de vacinas, reposicionamento de medicamentos farmacêuticos com ação efetiva contra o vírus, políticas de higiene, e controle de enfermidades causadas por outros microrganismos que porventura venham gerar processos de co-infecção. No Brasil, que teve o primeiro caso de Coronavírus diagnosticado por técnicas moleculares pela equipe do Adolfo Lutz, os pesquisadores e profissionais da saúde se tornaram protagonistas nesse período com o desenvolvimento de estudos e estratégias para o entendimento dos mecanismos de replicação viral e conseqüentemente para o diagnóstico/ tratamento da COVID-19.

Portanto, nesta obra, pretendemos levar até o nosso leitor os conceitos e dados mais atuais e relevantes possíveis relacionados à COVID-19. À medida que novos estudos e ensaios tem sido concluídos, a divulgação e publicação destes se torna tão importante quanto, assim, nesse contexto, divulgação científica é muito relevante, e por isso mais uma vez parabenizamos todos os autores assim como a Atena Editora por todo o processo de divulgação e publicação.

Desejo a todos uma ótima leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO MANEJO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA NA ERA COVID-19

Giovanna Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216091>

CAPÍTULO 2..... 4

DISTRAÇÕES UTILIZADAS PELOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PARA O ENFRENTAMENTO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Carolina Lopes de Lira

Stefany Santana Rodrigues

Derly Rodrigues de Souza

Rayane Brenda Moura da Silva

Ana Vitoria Ferreira dos Santos

Giovanna Laura de Lima Borba

Carina Scanoni Maia

Juliana Pinto de Medeiros

Bruno Mendes Tenório

Fernanda das Chagas Ângelo Mendes Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216092>

CAPÍTULO 3..... 18

ESTUDO DE INCIDÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PACIENTES COM COVID-19

Alberto Rosa Fioravanti Neto

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216093>

CAPÍTULO 4..... 26

FATORES ASSOCIADOS À PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Renata dos Santos Rodrigues

Stheyciane da Silva Freitas

Letícia Miranda de Paiva

Rayssa de Freitas Alves de Oliveira

Wallan Mcdonald Soares Souza

Bianca Morcerf Nunes

Sebastião Ezequiel Vieira

Igor Guerra Cheloni

Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures

Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216094>

CAPÍTULO 5..... 36

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HOSPITALIZAÇÃO DE

PACIENTES POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE/ CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Bentinelis Braga da Conceição
Rhanyele de Moura Cardoso
Rondinelle dos Santos Chaves
Monyka Brito Lima dos Santos
Luzinete Araújo Nepumoceno
Ana Claudia Rodrigues da Silva
Francisca das Chagas Batista de Andrade
Erenice José Leal Marques
Luana da Rocha Ribeiro
Shaiane Cunha Nascimento Sabino
Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Adriano Nogueira da Cruz
Maria Eugênia Lopes Mendes
Brendon Nathanaell Brandão Pereira
Thessia Thalma Andrade da Silva
Francisco Igor dos Reis Gonçalves
Maria da Cruz Alves da Silva
Annielson de Souza Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216095>

CAPÍTULO 6..... 49

O ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL DE QUILOMBOLAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19


Claudio de Aguiar
Linda Concita Nunes Araújo
Lucas Jesus Fernandes
Selma Jesus de Sousa
Maely Nunes Araújo
Raren Paulo da Silva Araujo
Laiane Farias Santos
Célia Couto Lomanto
Laís Martins de Moraes
Carla Mendes de Souza
Maria Carolina Ortiz Whitaker
Climene Laura de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216096>

CAPÍTULO 7..... 58

PRODUÇÃO E DOAÇÃO DE MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS

Gustavo Freitas Lopes
Luiane Pacheco Silva
Brenda Luciana Alves da Silva
Dener de Oliveira Moreira
Anelise Afonso Martins
Lourdes Caruccio Hirschmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216097>

CAPÍTULO 8..... 62

REORGANIZAR PARA APOIAR: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA DE JACAREÍ/SP NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Renata Souza Santos

Priscila Moreira Moura

Tatiana Lahos de Jesus

Fabiana dos Santos Sousa

Natália da Costa Selinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216098>

CAPÍTULO 9..... 73

REPERCUSSÕES DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19: UM ESTUDO DOCUMENTAL A PARTIR DE MANCHETES DE JORNAIS BRASILEIROS

Ayêza Mirelly da Silva

Lêda de Melo Galdino

Raimunda Daiane Marques Silva

Renato Valentim de Lima

Valdeci Aires Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216099>

CAPÍTULO 10..... 87

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Rebeca dos Santos Duarte Rosa


Hewellin Taisy Gomes de Andrade

Kênia Regina Ferreira Borges

Mônica Lima da Paz

Roberta Rosa da Silva

Silvana Gonçalves dos Reis Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160910>

CAPÍTULO 11..... 108

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAL DE SAÚDE ATUANTE NA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE CASO

Alessandra Jacó Yamamoto

Lincoln Rodrigues Fernandes Júnior

André Luis Candido Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160911>

CAPÍTULO 12..... 112

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE MÉDICOS GENERALISTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Quincas Chaves Moreira Maia


Jessica Araújo Cavalcante
Taís Amorim Rodrigues
Valdenir Freire Peixoto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160912>

CAPÍTULO 13..... 120

VISÃO GERAL DAS REPERCUSSÕES DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Marcel Henrique Marcondes Sari
Matheus da Trindade Viegas
Bruno Knevez Hammerschmitt
Luana Mota Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160913>

CAPÍTULO 14..... 131

WHO COVID-19 DASHBOARD: UM ESTUDO AVALIATIVO NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA

Renato Miguel de Moraes
Kennedy Simões Santos Carvalho
Lucí Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160914>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 147

ÍNDICE REMISSIVO..... 148

CAPÍTULO 2

DISTRAÇÕES UTILIZADAS PELOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PARA O ENFRENTAMENTO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 08/08/2022

Anna Carolina Lopes de Lira

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4634584549312866>

Stefany Santana Rodrigues

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/0099208408287656>

Derly Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8539525262389531>

Rayane Brenda Moura da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/9853513996745475>

Ana Vitoria Ferreira dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8476521905791954>

Giovanna Laura de Lima Borba

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8564306430274578>

Carina Scanoni Maia

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Histologia e Embriologia
Recife - PE
<http://lattes.cnpq.br/6641822183729737>

Juliana Pinto de Medeiros

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Histologia e Embriologia
Recife - PE
<http://lattes.cnpq.br/1811417533736026>

Bruno Mendes Tenório

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Histologia e Embriologia
Recife - PE
<http://lattes.cnpq.br/2568954970915532>

Fernanda das Chagas Ângelo Mendes Tenório

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Histologia e Embriologia
Recife - PE
<http://lattes.cnpq.br/6475960711488400>

RESUMO: A disseminação da Covid-19 por todo o mundo gerou mudanças em vários setores da sociedade, uma delas foi a necessidade de adoção do isolamento social para reduzir o contágio com o vírus. A paralisação de serviços considerado não-essenciais como bares, áreas de lazer, academias, comércio, e o fechamento de escolas e universidades gerou uma necessidade de readaptação e criação de uma nova rotina para este tempo ocioso. Com isso, este estudo tem como objetivo detectar quais foram as principais distrações utilizadas por universitários durante o isolamento social. Além disso, foi avaliado se houve um aumento ou diminuição dessas distrações em comparação ao período anterior à pandemia, e se estas perduraram mesmo com a volta parcial das atividades. Os

resultados gerais da pesquisa apontaram a comida; o uso de redes sociais; filmes, séries e livros; compras online e produtividade como maiores distrações neste período. A presença de medo, solidão, aumento da ansiedade, aumento de peso e do sedentarismo, desgaste emocional e surgimento ou reincidência de depressão; foram apontadas como motivadoras de alguns destes hábitos.

PALAVRAS-CHAVE: Distrações; Isolamento social; Universitários brasileiros; COVID-19.

DISTRACTIONS USED BY BRAZILIAN UNIVERSITY STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC TO ADDRESS SOCIAL ISOLATION

ABSTRACT: The spread of Covid-19 around the world has generated changes in various sectors of society, one of which was the need to adopt social isolation to reduce contagion with the virus. The stoppage of services considered non-essential such as bars, leisure areas, commerce, and the closing of schools and universities generated a need for readaptation and creation of a new routine for this idle time. Thus, this study aims to detect which were the main distractions used by universities during social isolation. In addition, we evaluated whether there was an increase or increase in distractions compared to the period before the pandemic, and these lasted even with a partial return of activities. The overall results of the survey pointed to food; the use of social networks; movies, series and books; online shopping and productivity as major distractions in this period. The presence, loneliness, anxiety, weight gain and increased fear, increase or recurrence of depression; were identified as motivating some of these habits.

KEYWORDS: Distractions; Social isolation; Brazilian university students; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a China notificou a OMS (Organização Mundial da Saúde) acerca do aumento do número de casos de uma “pneumonia de causa desconhecida” somado a uma “doença respiratória aguda” em pacientes na cidade de Wuhan.¹ Esses seriam os primeiros casos da *coronavirus disease 2019*, a COVID-19.¹ Ao longo do mês de janeiro, com o agente causador já identificado, foram reportados casos em diversos outros países, o que levou a OMS a declarar emergência internacional de saúde pública.¹

No Brasil, o primeiro caso registrado foi no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. Com o aumento do número de casos e a notificação da primeira morte, o Governo Federal e o Ministério da Saúde criam estratégias de contenção para prevenção da COVID², algumas das medidas adotadas foram a implementação da quarentena, ocasionando a paralisação de serviços não-essenciais como bares, áreas de lazer, academias e comércio, e o fechamento de escolas e universidades³.

Diante deste cenário, houve o início do isolamento e distanciamento social, e de acordo com uma pesquisa feita pelo Datafolha, 60% dos entrevistados foram favoráveis ao isolamento. Deste modo, é perceptível que uma grande parcela da população aderiu ao movimento.⁴

Com esse cenário estabelecido, foi imperativa a necessidade de readaptação e criação de uma nova rotina, e com tempo ocioso, a atenção o que antes era voltada para os momentos de lazer em locais públicos, agora presumivelmente teria sido dirigida para outras atividades.

Esta pesquisa teve como objetivo, portanto, investigar quais foram as principais distrações utilizadas por universitários para o enfrentamento do isolamento social. Além disso, avaliaremos se houve um aumento ou uma diminuição dessas distrações em comparação ao período anterior à pandemia, e se essas se perduraram mesmo com a volta parcial das atividades.

É relevante que haja conhecimento acerca dessas informações, tendo em vista que esses hábitos podem, futuramente, refletir no comportamento e na rotina desses jovens, repercutindo de maneira a ser considerada negativa para muitos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da coleta de dados dos universitários de diferentes áreas acadêmicas através de um questionário disponibilizado pela plataforma do Google Formulário, estruturado em quarenta e três perguntas objetivas e fáceis referentes à frequência do uso/consumo de determinadas atividades. A participação foi de forma voluntária e não foi exigido nenhum tipo de identificação do participante. O formulário foi divulgado via internet, por meio de redes sociais como WhatsApp, Instagram e Facebook, entre os dias 7 de outubro a 4 de setembro de 2020.

À vista disso, obtivemos 170 respostas, onde a faixa etária variou entre 17 e 33 anos, com prevalência do sexo feminino com 74,1% em relação a participação do sexo masculino com 24,7%. De acordo com as amostras, os três estados em que mostrou maior domínio de colaboração nas respostas foi 47,1% em Pernambuco, 20,6% em São Paulo e 12,4% no Ceará.

No total 90,6% responderam que estavam na graduação, sendo 37,1% em cursos da área de saúde, seguida da área de humanas com 14,7%. Dessa forma, das amostras coletadas no geral, 120 dos participantes não tinham disciplinas no modelo EAD, desses, 98% afirmaram que a universidade adotou o modelo EAD durante o isolamento.

Diante do perfil socioeconômico, das 170 respostas, 55 exerciam alguma atividade remunerada e 49% possuíam média de 2 (dois) salários mínimos. Segundo o questionamento sobre o auxílio emergencial, 100 confirmaram receber durante o isolamento, seja o próprio respondente ou outro membro da família.

Observou-se que 93,5% residiam com família/familiares durante o período da pandemia, diferente dos 6,5% que permaneceram em casas de estudantes, casa de amigos, sozinhos ou com companheiros.

O questionário foi dividido em três partes para uma obtenção de dados mais precisa

e objetiva:

1) O primeiro tópico possui questões referentes aos dados do candidato, contendo informações de sexo, idade, estado, universidade em que estuda, grau de formação, área acadêmica, período, além de perguntas quanto a continuidade das aulas durante o isolamento, modelo EAD e o tempo de adaptação da universidade mediante a intensificação do EAD.

2) Perguntas pertencentes ao perfil socioeconômico dos correspondentes quanto a atividade remunerada, renda média mensal, se recebeu auxílio emergencial, número de pessoas na residência em que morou antes e depois da pandemia, avaliação pessoal da saúde mental, física, financeira e a relação com as pessoas próximas nesse período.

3) O último tópico de avaliação foi sobre a intensidade em que os universitários utilizaram certos hábitos como distrações ao longo do isolamento social, como o consumo de bebidas alcoólicas, cigarro, fármacos, comida, jogos, horas de sono, redes sociais, filmes séries e livros, compras online e produtividade.

Neste último tópico, as perguntas foram organizadas em escalas classificadas em:

- 1) para “Não consumo/uso.”
- 2) para “Não aumentei o consumo/uso.”
- 3) para “Aumentei um pouco o consumo/uso.”
- 4) para “Aumentei, mas não cheguei a dobrar o consumo.”
- 5) para “Dobrei ou mais que dobrei o consumo/uso.”

O questionário foi finalizado com duas perguntas abertas relativo à existência ou não de outro hábito praticado durante a quarentena e de que maneira tais práticas refletem na vida do participante. Para a análise dos dados usaremos uma estatística descritiva.

RESULTADOS

Foi investigado sobre como as pessoas se avaliam em alguns aspectos nesse período de isolamento social, partindo de 0 (muito ruim) a 5 (muito bom), em termos de saúde emocional, 6,5% das pessoas responderam 0, 17,6% responderam 1, 27,1% responderam 2, 26,5% responderam 3, 16,5% responderam 4 e os outros 5,9% responderam 5. (Tabela 1)

Impacto na saúde emocional	0 (muito ruim)	1	2	3	4	5 (muito bom)
n	11	30	46	45	28	10
%	6,5	17,6	27,1	26,5	16,5	5,9

TABELA 1 – Classificação da saúde emocional das pessoas respondentes

Fonte: Elaboração própria.

Em termos de saúde física, 10,6% dos respondentes marcaram a opção 0, 10,6% marcaram a opção 1, 25,3% marcaram a opção 2, 27,1% marcaram a opção 3, 17,1% marcaram a opção 4 e os outros 9,4% marcaram a opção 5. (Tabela 2)

Impacto na saúde física	0 (muito ruim)	1	2	3	4	5 (muito bom)
n	18	18	43	46	29	16
%	10,6	10,6	25,3	27,1	17,1	9,4

TABELA 2 – Classificação da saúde física das pessoas respondentes

Fonte: Elaboração própria.

Em termos de saúde financeira, 7,1% das pessoas responderam 0, 12,4% responderam 1, 19,4% responderam 2, 33,5% responderam 3, 18,8% responderam 4 e os outros 8,8% responderam 5. (Tabela 3)

Impacto na saúde financeira	0 (muito ruim)	1	2	3	4	5 (muito bom)
n	12	21	33	57	32	15
%	7,1	12,4	19,4	33,5	18,8	8,8

TABELA 3 – Classificação da saúde financeira das pessoas respondentes

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, em termos de relacionamento com pessoas próximas, foram obtidas 2,4% das respostas na opção 0, 14,7% na opção 1, 14,1% na opção 2, 35,9% na opção 3, 24,1% na opção 4 e os outros 8,8% das respostas na opção 5. (Tabela 4)

Impacto no relacionamento com pessoas próximas	0 (muito ruim)	1	2	3	4	5 (muito bom)
n	4	25	24	61	41	15
%	2,4	14,7	14,1	35,9	24,1	8,8

TABELA 4 – Classificação do relacionamento das pessoas respondentes com pessoas próximas

Fonte: Elaboração própria.

Observando os meses de isolamento social que aconteceram este ano, foi questionado ao participante o quanto e quais as distrações que foram utilizadas por ele neste período e foi pedido para que fosse classificado em: 1 (um) para “Não consumo/uso”, 2 (dois) para “Não aumentei o consumo/uso”, 3 (três) para “Aumentei um pouco o consumo/uso”, 4 (quatro) para “Aumentei, mas não cheguei a dobrar o consumo/uso” e 5 (cinco) para “Dobrei ou mais que dobrei o consumo/uso”.

A primeira distração apresentada foi a bebida alcoólica, foi observado que 47,6% dos participantes classificaram em 1 (um), 32,9% classificou em 2 (dois), 8,8% classificou em 3 (três), 8,2% classificou em 4 (quatro) e os outros 2,4% classificou em 5 (cinco), (Figura 1). 62,2% dos indivíduos afirmaram que essa prática se tornou hábito ainda com a redução do isolamento social os outros 37,8% negaram que tenha se tornando um hábito.

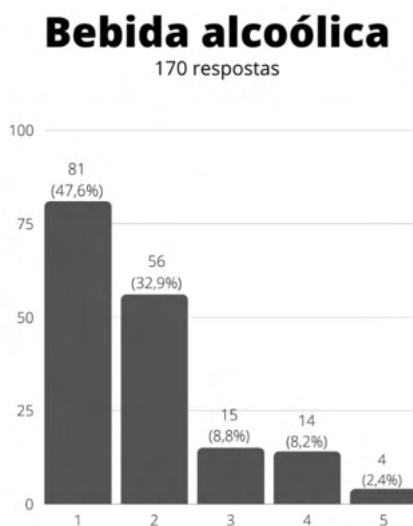


Figura 1 - Uso de bebida alcoólica como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação

Fonte: Elaboração própria

A segunda distração apresentada foi o uso de drogas de recreação como cigarro, maconha e afins, nessa, 82,9% classificou em 1 (um), 10% classificou em 2 (dois), 2,9% classificou em 3 (três), 1,2% classificou em 4 (quatro) e os outros 2,9% classificou a distração em 5 (cinco), (Figura 2). Ao serem questionados sobre a distração ter se tornado um hábito após a redução do isolamento social 78,3% responderam que sim e 21,7% responderam que não.

Drogas de recreação

170 respostas

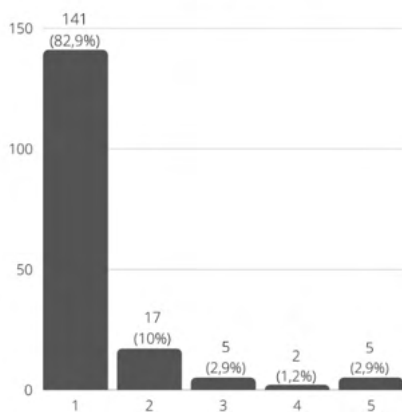


Figura 2 - Uso de drogas de recreação como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação

Fonte: Elaboração própria.

A terceira distração apontada foi o uso de medicamentos como fármacos como ansiolíticos, antidepressivos e afins, 70,6% dos respondentes classificaram seu uso em 1 (um), 11,8% classificou em 2 (dois), 7,6% classificou em 3 (três), 4,7% classificou em 4 (quatro) e os outros 5,3% classificou em 5 (cinco), (Figura 3). Ao inquiridos sobre a persistência do hábito após a redução do isolamento social, 69,9% responderam que não e os outros 30,1% responderam que sim.

Medicamentos

170 respostas

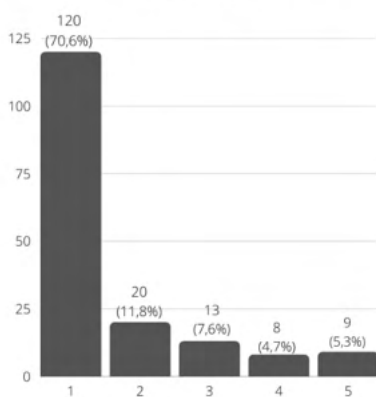


Figura 3 - Uso de medicamentos como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação.

Fonte: Elaboração própria.

A quarta distração apresentada foi comida, 2,9% classificaram seu uso da comida como distração em 1 (um), 13,5% classificaram seu uso em 2 (dois), 25,3% classificaram seu uso em 3 (três), 33,5% classificaram seu uso em 4 (quatro) e os outros 24,7% classificaram seu uso em 5 (cinco), (Figura 4). Sobre a utilização dessa distração após a redução do isolamento social, como um hábito, 74,2% afirmaram que sim e 25,8% afirmaram que não.

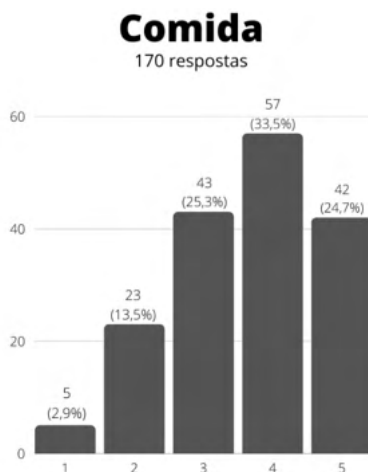


Figura 4 - Consumo de comida como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação.

Fonte: Elaboração própria

A quinta distração apresentada foi o uso de jogos, envolvendo ou não prêmios em dinheiro, 49,4% classificaram seu uso como 1 (um), 11,2% classificou como 2 (dois), 15,3% classificou como 3 (três), 8,8% classificou como 4 (quatro) e os outros 15,3% classificou como 5 (cinco), (Figura 5). Sobre o uso contínuo da distração mesmo após a redução do isolamento social, como um hábito, 55,4% responderam que não e 44,6% responderam que sim.

Jogos

170 respostas

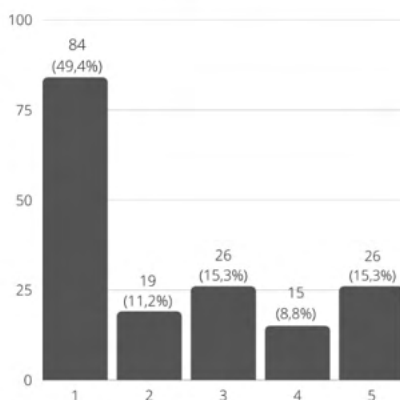


Figura 5 - Consumo de jogos como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação.

Fonte: Elaboração própria

A sexta distração apontada foram as horas de sono, 10,6% classificou o seu uso como 1 (um), 22,4% classificou como 2 (dois), 37,1% classificou como 3 (três), 20% classificou como 4 (quatro) e 20% classificou como 5 (cinco), (Figura 6). Ao serem questionados sobre esse uso ter se tornado um hábito mesmo após a redução do isolamento social 73,9% responderam que sim e 26,1% responderam que não.

Horas de sono

170 respostas

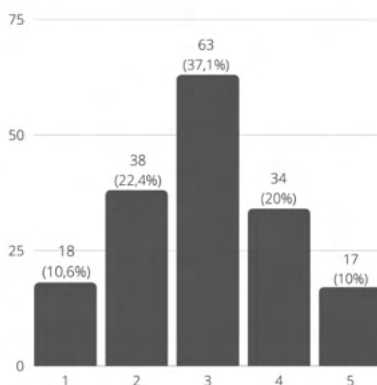


Figura 6 - Uso de horas de sono como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação.

Fonte: Elaboração própria.

A sétima distração apresentada foi o uso de redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok e afins, 1,8% classificou seu uso como 1 (um), 7,1% classificou como 2 (dois), 18,2% classificou como 3 (três), 27,1% classificou como 4 (quatro) e 45,9% classificaram como 5 (cinco), (Figura 7). Ao questionados sobre o uso contínuo da distração mesmo após a redução do isolamento social, como um hábito, 21% responderam que não e 79% responderam que sim.



Figura 7 - Uso de redes sociais como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação.

Fonte: Elaboração própria.

A oitava distração discutida foi o uso de filmes, séries e livros como distração, 4,1% classificaram seu uso como 1 (um), 11,8% classificaram seu uso como 2 (dois), 23,5% classificaram como 3 (três), 28,8% classificaram como 4 (quatro) e 31,8% classificaram como 5 (cinco), (Figura 8). Ao inquiridos sobre o uso dessa distração como um hábito mesmo após a redução do isolamento social, 74,7% responderam que sim e 25,3% responderam que não.

Filmes, séries e livros

170 respostas

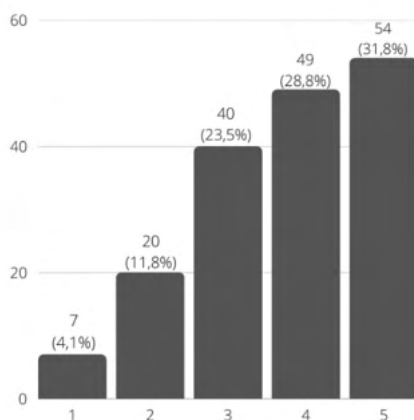


Figura 8 - Consumo de filmes, séries e livros como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação.

Fonte: Elaboração própria

A nona distração que foi apresentada foi o uso de compras online, 19,4% classificou o seu uso como 1 (um), 18,2% classificaram seu uso como 2 (dois), 28,2% classificaram como 3 (três), 15,3% classificaram como 4 (quatro) e 18,8% classificaram como 5 (cinco), (Figura 9). Ao questionados se o uso se tornou um hábito mesmo após a redução do isolamento, 51,7% responderam que não e 48,3% responderam que sim.

Compras online

170 respostas

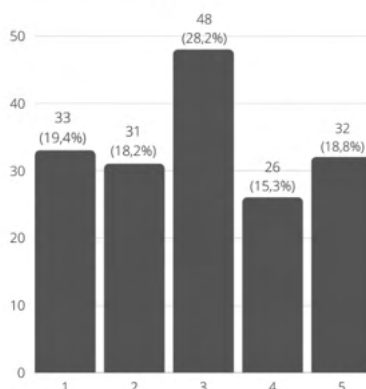


Figura 9 - Uso de compras online como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação.

Fonte: Elaboração própria.

A décima e última distração apresentada foi a produtividade, por meio da realização de cursos, estudos, eventos online e afins, 8,2% classificou o seu uso como 1 (um), 21,8% classificaram como 2 (dois), 35,3% classificaram como 3 (três), 18,2% classificaram como 4 (quatro) e 16,5% classificou o seu uso como 5 (cinco), (Figura 10). Ao serem inquiridos se o uso dessa distração se tornou um hábito mesmo após a redução do isolamento social 66,9% responderam que sim e 33,1% negaram.

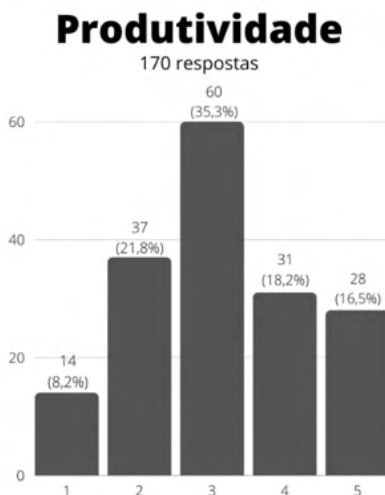


Figura 10 - Consumo de atividades de produtividade como distração durante o período de isolamento social. Possui como parâmetro o número de respostas por classificação.

Fonte: Elaboração própria.

Foi aberto um espaço para que pudessem expor outras formas de distrações utilizadas por eles, houveram diversas respostas como exercícios físicos, meditação, ciclismo, prática de yoga, compras e cuidado com plantas, atividades domésticas, uso de aplicativos de relacionamento, empreendedorismo, desenho e pintura.

Por fim, o último questionamento aos participantes foi sobre de que forma a soma destas práticas refletiam em suas vidas, as respostas foram diversas, 39 dos 170 universitários responderam que estavam refletindo de uma maneira positiva, nesse grupo, muitos afirmaram que algumas dessas práticas ajudaram a distrair e diminuir a ansiedade, a manter a saúde mental, outros 93 dos 170 responderam que a soma dessas práticas estava refletindo de forma muito negativa, esse grupo afirmava que a soma dessas práticas estava trazendo mais malefícios do que benefícios, como aumento do estresse, ansiedade, muitos acabaram fazendo um mal uso de seu tempo, e os outros 39 ficaram neutros, desses, muitos afirmaram que não houveram mudanças significativas em suas vidas ou que os pontos positivos e negativos acabavam se equilibrando.

DISCUSSÃO

De acordo com as atualizações do consórcio de veículos de imprensa, o Brasil fechou o primeiro semestre de 2020 com cerca de 58.406 mortes e 1.373.006 casos de Covid-19.⁶ Sendo assim necessário reinventar várias áreas importantes da sociedade como economia, saúde, educação, entre outras. A educação nas universidades brasileiras, em específico, sofreu alterações em seu formato de oferta, passando de presencial para remoto e suspendendo várias atividades extracurriculares exercidas nas dependências das mesmas⁷ com o decreto do isolamento social para todos.

Diante desse quadro é necessário um melhor entendimento de como o isolamento social interfere na vida dos estudantes universitários, no sentido de entender quais impactos as distrações utilizadas por eles causariam a curto e médio prazo. Dessa forma, também questionar quais seriam os principais usos/práticas desse grupo em específico.

Os resultados gerais revelam que entre as possíveis distrações abordadas no formulário; a comida; o uso de redes sociais; filmes, séries e livros; compras online e produtividade receberam maior quantidade de votos. Foi feita uma escala de 1 a 5, representando gradativamente, a redução ou o aumento (chegando a dobrar o uso/prática da distração), para que cada pessoa assinalasse, em seguida foi questionado se esse uso/prática permanecia após a redução do isolamento social.

O uso das redes sociais como Instagram, Facebook, Tik Tok, Twitter, entre outros, como distração teve uma quantidade bastante expressiva e após a redução do isolamento social ainda se fez hábito entre 79% dos entrevistados. A categoria de filmes, livros e séries também continuou com um número bastante significativo após a redução do isolamento social, registrando 74,7% dos entrevistados. Já a categoria que classificava o aumento no consumo de comida recebeu um total de 74,2% de pessoas que permaneceram com esse hábito. Compras online recebeu uma quantidade expressiva de votos, porém após a redução do isolamento social houve uma redução da sua prática, contando com 48,3% dos votos. Produtividade em cursos, estudos, eventos online e afins recebeu um total de 66,9% de pessoas que permaneceram com o hábito mesmo com a redução do isolamento social.

Tais números nos levam a crer que, como foi citado anteriormente, a suspensão das aulas em universidades, levou à necessidade de reinventar os hábitos dos estudantes. Isso, porém, não significa que foram mudanças consideradas como positivas. A última pergunta do questionário procurava saber de que maneiras o entrevistado observa que a soma destas práticas (distrações) refletia em sua vida atualmente. Entre as respostas se repetia muito a presença de medo, solidão, aumento da ansiedade, aumento de peso e do sedentarismo, desgaste emocional e surgimento ou reincidência de depressão; provavelmente sendo elas as motivadoras de alguns dos hábitos. Bem menos, mas também representada nas respostas haviam pessoas que consideravam a mudança como positiva pois iniciaram um cuidado maior com a saúde física, se identificaram com o estudo no formato EAD e

descoberta de novas habilidades no tempo livre.

CONCLUSÃO

Segundo os dados apresentados anteriormente na pesquisa, os apontou-se a comida; o uso de redes sociais; filmes, séries e livros; compras online e produtividade como maiores distrações neste período. A presença de medo, solidão, aumento da ansiedade, aumento de peso e do sedentarismo, desgaste emocional e surgimento ou reincidência de depressão; foram apontadas como motivadoras de alguns destes hábitos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, Junho 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. p. 39.

European Center for Disease Prevention and Control (ECDC). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: increased transmission in the EU/EEA and the UK - seventh update**. Stockholm: ECDC; 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Opinião sobre a pandemia coronavírus - Comportamento da população e medidas do governo**.

G1. **Pandemia**.

Hale, Thomas, Noam Angrist, Emily CameronBlake, Laura Hallas, Beatriz Kira, Saptarshi Majumdar, Anna Petherick, Toby Phillips, Helen Tatlow, Samuel Webster. **Variation in Government Responses to COVID-19” Version 8.0**. Blavatnik School of Government Working Paper.

SANARMED. **Linha do Tempo do Corona Vírus no Brasil**.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Apoio pedagógico 62

Atenção primária em saúde 62, 63

Avaliação 3, 7, 27, 31, 62, 91, 100, 106, 117, 126, 127, 131, 133, 136, 137, 145, 146

C

Ciência de dados 131

Clínicos gerais 112, 115, 116, 117

Complicações 2, 36, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 116

Coronavírus 1, 2, 3, 17, 18, 27, 33, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 86, 91, 96, 104, 106, 111, 112, 114, 120, 133, 144, 145, 146

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 144, 145, 146

D

Deglutição 1, 2, 3

Diagnóstico 3, 18, 42, 56, 77, 88, 94, 102, 114

Disfagia 1, 2, 3

Distrações 4, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17

E

Educação em saúde 62, 69

Educação permanente 62, 65, 66, 71

Educação remota 120, 124

Enfermagem 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 48, 49, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 125, 126, 129, 146, 147

Esgotamento profissional 96, 112, 115

F

Fatores de risco 18, 20, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 90, 102, 106

Fonoaudiologia 1, 2, 3

G

Gamificação 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

H

Hospitalização 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 47

I

Imunização 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86

Isolamento social 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 38, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 69, 114, 127, 133, 145

L

Lesão por pressão 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35

M

Máscaras caseiras 58, 59, 60

O

Organização Mundial da Saúde 5, 59, 81, 88, 114, 131, 132, 134, 145, 146

P

Painel de dados 131

Pandemia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 17, 19, 23, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 145

Prevenção 5, 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 50, 52, 54, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 70, 71, 81, 82, 83, 88, 90, 93, 104, 123, 135

Profissional de saúde 43, 82, 105, 108, 109, 110

Prona 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34

Q

Quilombola 50, 51, 52, 54, 86

S

SARS-CoV-2 1, 3, 18, 19, 23, 27, 35, 37, 39, 43, 45, 46, 47, 50, 56, 71, 73, 74, 77, 78, 88, 89, 112, 113, 114, 117, 118, 132

Saúde mental 7, 15, 43, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 71, 87, 91, 104, 106, 109, 110, 111, 117

Síndrome de Burnout 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118

Síndrome Respiratória Aguda Grave-SRAG 18, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 88

T

Terapia medicamentosa 18

Trombose venosa 18, 19, 20, 21, 44

U

Universitários brasileiros 4, 5

V

Vacinação 21, 59, 65, 68, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 110


COVID-19:


O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

